

## NAVES E CATEDRAIS

Ouvem-se os órgãos gemendo  
Nas naves das catedrais.  
Seus grandes teclados esbatidos do preto-escuro  
Inundam de som toda a basílica;  
Inundam a nave de São Lourenço e outras naves.  
As abóbadas de cúpulas sobre trompas,  
As abóbadas de cúpulas sobre pendentes.

Ouve-se o coro longínquo dos frades  
Que vivem no âmbito das catedrais:  
A luz branca amortece entre as arcarias.

Os vigamentos em curvas dos trifórios  
Estremecem ao som dos órgãos:  
Instrumento de vento, de teclados e pedais.

E choram, e soluçam, se emaranham  
Nos sons baixos, prolongados pela pressão  
Dos pedais; rugem, ronronam.  
Longas fileiras de colunas se entrecortam  
Desde a entrada e o santuário.  
Tudo estremece ao som dos órgãos.  
Tudo se confunde largamente:  
O transepto, as galerias, os trifórios  
As arcadas e as cúpulas se enredam,  
Para a entonação confusa e completa  
De um profundo cântico orfeônico.